

Estudo Da Cadeia Produtiva Dos Festivais De Música Alternativa Em Goiânia

Guilherme Augusto Alcantara Lobo¹ (UFG)

Palavras-chave: economia da cultura, políticas públicas culturais, cadeia produtiva, festivais de música alternativa.

Resumo

O trabalho tem como objetivo investigar o crescimento do cenário da música alternativa em Goiânia, analisando a cadeia produtiva do setor, traçando ligações entre as políticas públicas de incentivo à cultura e os festivais de música independente, identificando oportunidades e gargalos deste nicho. Através desse levantamento será possível subsidiar e reivindicar sugestões, visando aprimorar as políticas públicas de incentivo a cultura no estado de Goiás. A metodologia da pesquisa consiste no cruzamento de dados abertos governamentais coletados na Plataforma do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SalicWEB), com dados coletados através da aplicação de questionários com 27 bandas independentes de Goiânia. Assim, o estudo pretende apontar como os recursos públicos estão sendo distribuídos dentro da cadeia produtiva dos festivais de música alternativa em Goiânia.

Abstract

The purpose of this research is to investigate the growth of the alternative music scene in Goiânia, analyzing the productive chain of the sector, tracing links between the Government's cultural public policies in Brazil and the independent music festivals in Goiânia, detecting opportunities and failures in this sector. This survey would support claims and formulate suggestions in order to improve Goiás's cultural policies. This article's methodology consists on crossing Federal's cultural public policies data collected in Plataforma do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SalicNET), with info collected from a questionnaire applied to 27 independent bands of Goiânia. Therefore, the present study intends to demonstrate how the resources arising from cultural incentive laws are being distributed inside the productive chain of the alternative music festivals in Goiânia.

Keywords: Economy of Culture; Cultural Policies; Public Policies

Introdução

Este estudo pretende subsidiar a formulação de diretrizes e políticas para a ação pública no setor da Música Independente em Goiás, além de incentivar a

¹ Produtor Cultural, músico e formando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Goiás. Desenvolve pesquisa na área de Economia da Cultura: Análise do Mercado de Música Independente de Goiânia a partir das Leis de Incentivo à Cultura. Email: lobo.guilhermee@gmail.com.

participação da classe artística no processo de apropriação das informações. Para tanto, investigou-se o crescimento do cenário da música alternativa em Goiânia, a partir do recorte dos festivais de música independente, identificando oportunidades e gargalos deste nicho.

Este recorte foi definido a partir dos resultados da pesquisa acadêmica intitulada “Análise do Mercado de Música Independente de Goiânia a partir das Leis de Incentivo à Cultura” (Lobo 2016), que identificou a categoria “festivais de música alternativa”, como fundamental no desenvolvimento da economia da cultura em Goiânia. Historicamente, os festivais de música independente desenvolvidos em todo o país utilizam, em sua grande maioria, recursos públicos via mecanismos de incentivo oriundos de renúncia fiscal.

Nesse sentido, buscou-se verificar se as verbas de fomento à cultura destinadas à categoria dos festivais de música independente beneficiam e alcançam todos os elos de sua cadeia produtiva. Desta forma seria possível estabelecer relações entre as políticas públicas de incentivo à cultura e o desenvolvimento da economia da cultura local.

Metodologia

A investigação da distribuição dos recursos públicos dentro da cadeia produtiva dos festivais de música alternativa em Goiânia, foi realizada a partir do cruzamento dos dados das planilhas orçamentárias apresentadas pelos proponentes dos festivais “Bananada”, “Vaca Amarela” e “Goiânia Noise”, com os dados de uma pesquisa realizada com 27 bandas independentes de Goiânia participantes de tais festivais. Como recorte temporal o ano de 2013 foi selecionado, por ser o ano em que os três festivais apresentaram propostas na Plataforma do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SalicWEB). As planilhas foram coletadas a partir de dados abertos governamentais e as informações ali contidas são de inteira responsabilidade dos proponentes.

A intenção inicial era analisar os dados da destinação dos recursos federais (Lei Rouanet), estaduais (Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás e Lei Goyazes) e municipais (Lei Municipal de Incentivo à Cultura da cidade de Goiânia). Entretanto somente os instrumentos de consulta pública às planilhas orçamentárias federais estavam disponíveis: Plataforma SalicWEB com dados abertos à consulta pública, visando a transparência e a reprodutibilidade das informações.

A sistematização dos dados das planilhas orçamentárias apresentadas pelos proponentes dos festivais “Bananada”, “Vaca Amarela” e “Goiânia Noise” no ano de 2013 (renúncia fiscal), possibilitou a verificação da distribuição dos recursos para os elos da cadeia produtiva dos festivais de música alternativa, considerando os valores estipulados pelos proponentes e aprovados pelo Ministério da Cultura. Já a sistematizadas dos dados do questionário respondido pelas 27 bandas goianas, possibilitou elencar dados relacionados à gestão das bandas, como: fonte de geração de receitas, média de custos

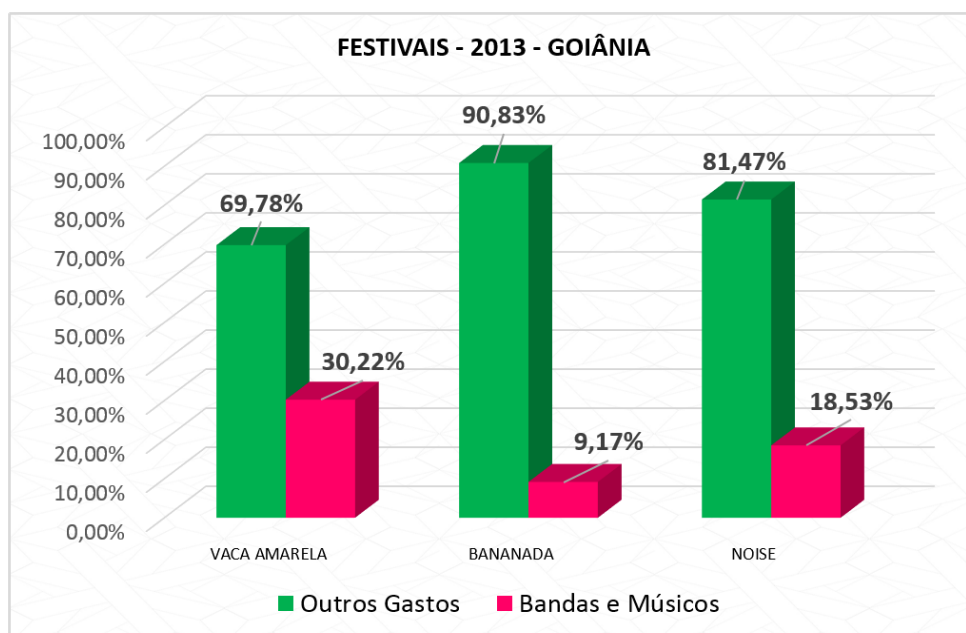
operacionais da banda, logística, meios de divulgação, dentre outros fatores. O passo seguinte foi a realização do cruzamento dos dados buscando o estabelecimento das possíveis relações entre as informações.

Resultados

A análise das planilhas financeiras apresentadas pelos proponentes e aprovadas para captação pelo Ministério da Cultura possibilitou a verificação da destinação dos recursos entre os diversos setores da cadeia produtiva dos festivais. Essa análise preliminar revelou a importância de tais festivais na geração de empregos, de produtos culturais e na mobilização de profissionais que movimentam a cadeia produtiva da economia criativa na cidade. Designers, empresas de sonorização, fotógrafos, jornalistas, bloggers, artistas plásticos, músicos, seguradoras, empresas de transporte e alimentação, são alguns dos segmentos que fazem parte das diversas etapas da organização de um festival de música independente.

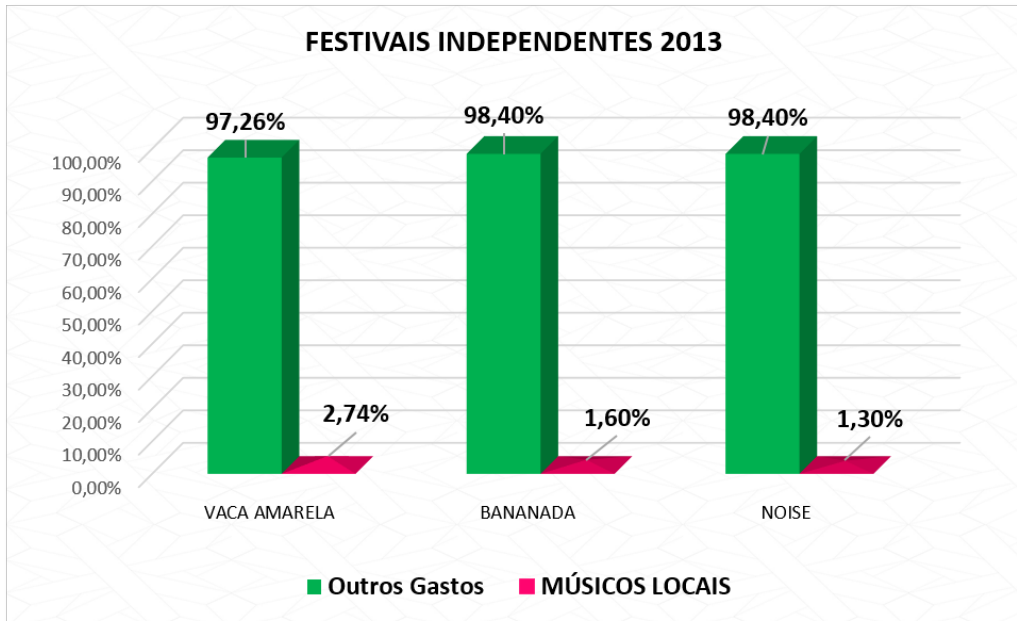
A distribuição dos valores destinados ao pagamento dos artistas, bandas e músicos locais é ilustrada no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Valores destinados aos Artistas (Internacionais, Nacionais e Locais), por festival:



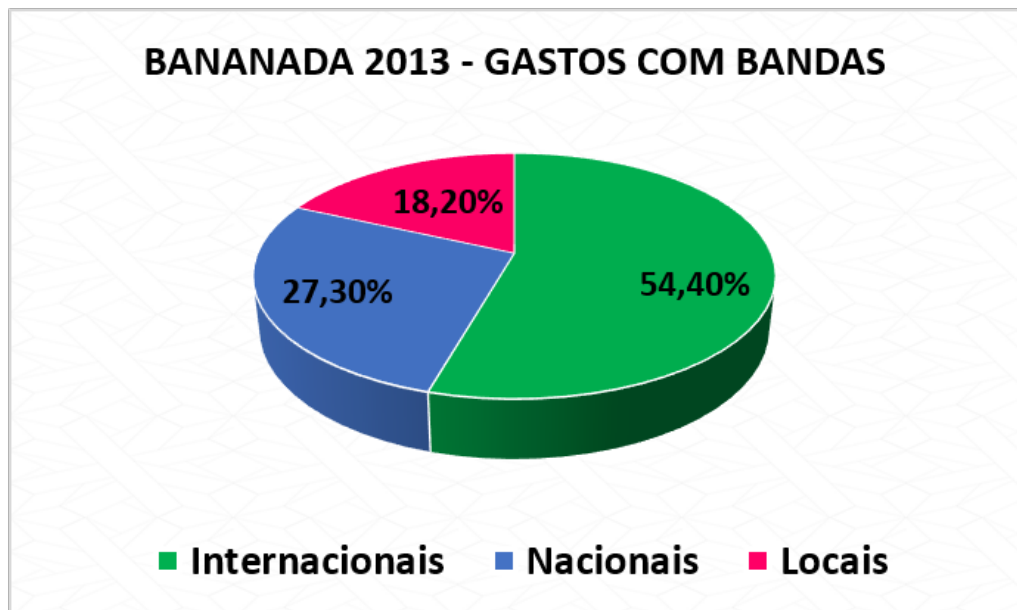
Já o Gráfico 2 ilustra a distribuição dos recursos financeiros destinados aos artistas locais, em comparação com os dos gastos gerais, por festival.

Gráfico 2: Comparativo entre os valores destinados aos Artistas Locais e à Outros Gastos, por festival:



O Gráfico 3 representa a porcentagem da distribuição proposta, pelo Festival Bananada em 2013, para remuneração dos artistas categorizados por Internacionais, nacionais e Locais.

Gráfico 3: Festival Bananada - Representativo da distribuição dos valores (%) por Artistas/Localidade:



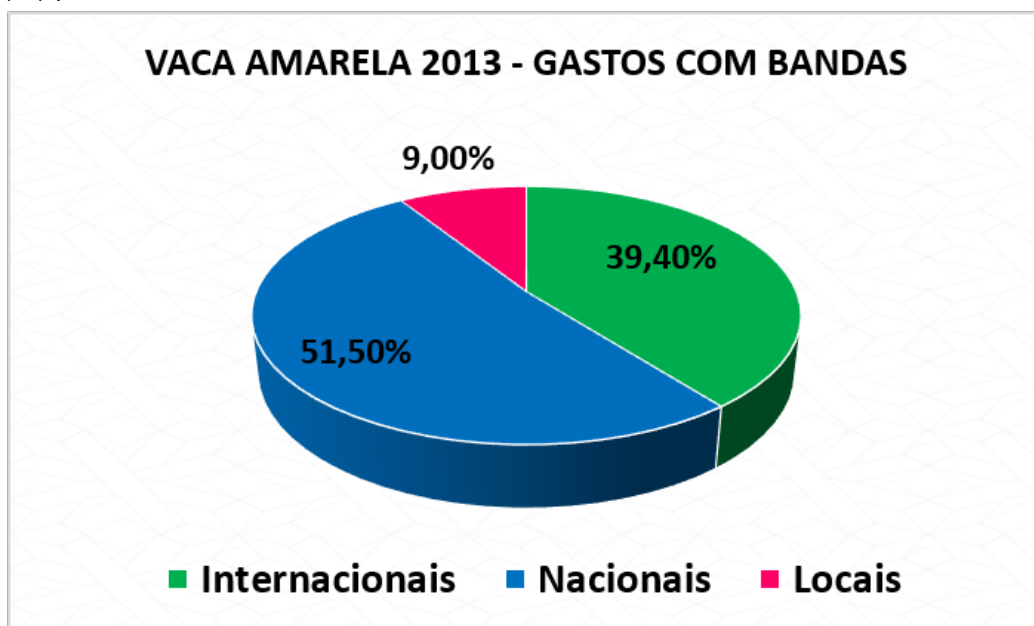
O Gráfico 4 representa a porcentagem da distribuição proposta, pelo Festival Noise em 2013, para remuneração dos artistas (Internacionais, nacionais e Locais).

Gráfico 4: Festival Noise - Representativo da distribuição dos valores (%) por Artistas/Localidade:



O Gráfico 5 representa a porcentagem da distribuição proposta, pelo Festival Vaca Amarela (2013), para remuneração dos artistas (Internacionais, nacionais e Locais).

Gráfico 5: Festival Vaca Amarela - Representativo da distribuição dos valores (%) por Artistas/Localidade:



A partir dos dados informados no questionário respondido por 27 bandas da capital goiana, foram categorizados os principais itens, necessários para a manutenção de uma banda: compra e manutenção de equipamentos e instrumentos musicais, ensaios, gravações, videoclipes e viagens. O cálculo da média dos gastos com tais itens revela o alto custo de manutenção do trabalho desses artistas. Ainda de acordo com as respostas dos questionários verifica-

se que as principais fontes de receita das bandas e artistas de música alternativa de Goiânia são: a comercialização de shows e merchandising. Entretanto, apenas 4 (14,8%) das 27 bandas que responderam o questionário afirmaram receber cachê em todos os shows realizados, assim como apenas 7 (25,9%) das 27 bandas, afirmaram que a banda se considera auto sustentável, ou seja, as receitas geradas pela banda são capazes de pagar seus custos operacionais.

Discussão

O estudo realizado revelou que os festivais de música alternativa têm fundamental importância na circulação de bandas e músicos, integrando diversos gêneros musicais em sua programação. Além de gerar empregos diretos, indiretos e impostos, esses festivais movimentam a economia local e fortalecem o trabalho de pessoas e empresas, que tem a música como negócio e fonte de renda. Nesse sentido, a conclusão lógica seria a de que as verbas de fomento à cultura destinadas à esta categoria beneficiariam e alcançariam todos os elos de sua cadeia produtiva, fomentando a Economia da Cultura local.

Entretanto os resultados da pesquisa revelaram uma contradição: o principal elo da cadeia, constituído pela classe dos músicos e artistas locais, fica à margem dos benefícios destinados ao incentivo à cultura. Os dados representados nos gráficos anteriores ilustram que, somente uma pequena parcela dos recursos captados via Leis de Incentivo pelos festivais, é destinada ao pagamento dos artistas locais. As informações do questionário evidenciam, ainda, um processo de desvalorização dos músicos locais, que receberiam no máximo R\$500,00 de cachê por banda, sendo que em alguns casos esse cachê somente era pago 45 dias após a realização do evento e em outros casos muitas dessas bandas não recebiam cachê ou qualquer ajuda de custos para se apresentar nos festivais.

Referenciados pela afirmação de que *“é a partir da criação artística que se desenvolvem as atividades e relações econômicas que formam a cadeia produtiva”* (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2010), devemos considerar alguns pontos importantes:

- a comercialização de shows e apresentações musicais é o principal meio para a geração de receitas para as bandas e músicos;
- o recebimento de cachê possibilita melhores condições de manutenção e continuidade de sua produção;
- existem altos custos para que o músico ou banda exerça seu trabalho.

Partindo desse pressuposto para avaliar os resultados encontrados, reafirma-se a contradição apresentada: apesar de todos esses festivais independentes terem como o foco principal as apresentações musicais, o principal elo - constituído pela classe das bandas, músicos e artistas - fica à margem dos

benefícios destinados ao incentivo à cultura, demonstrando sua desvalorização frente aos outros elos dessa cadeia produtiva.

Nesse sentido é premente uma investigação mais aprofundada, do ponto de vista econômico, a fim de que seja realizada uma reflexão crítica das falhas neste processo.

Considerações

Este estudo pretendeu subsidiar a formulação de diretrizes e políticas para a ação pública no setor da Música Independente em Goiás, além de incentivar a participação da classe artística no processo de apropriação das informações. Para tanto, investigou-se o crescimento do cenário da música alternativa em Goiânia, a partir do recorte dos festivais de música independente, identificando oportunidades e gargalos deste nicho.

Constatada a insuficiência dos recursos destinados pelos festivais aos músicos independentes, e buscando o fortalecimento dos elos que fazem parte das cadeias produtivas dos setores culturais/criativos na música alternativa local, foram propostas algumas diretrizes a fim de garantir uma distribuição mais equitativa desses recursos. Tais diretrizes foram apresentadas na audiência de escuta setorial realizada pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (27/01/2016). Entre as propostas listam-se algumas modificações nos futuros editais de cultura estaduais e municipais:

- a) Toda apresentação, evento ou festival em que haja música ao vivo e seja realizada com recursos advindos das leis de incentivos estadual ou municipal, tenham (50%) das apresentações compostas por artistas goianos;
- b) Tais artistas deverão receber um cachê piso (o valor desse piso deve ser debatido entre a classe dos músicos, considerando os seus custos operacionais);
- c) Ao menos metade dos valores de cachê deverá ser pago no dia da realização do show, garantindo os custos operacionais necessários para a realização da apresentação.

Espera-se que por meio de tais modificações os recursos advindos via renúncia fiscal sejam distribuídos com maior equilíbrio e remunerem, de forma justa, o trabalho do músico/artista local – elo fundamental da cadeia produtiva do setor.

Ao criar as condições de possibilidade de manutenção de tais recursos dentro do estado, a sociedade e toda a cadeia produtiva que gira em torno da música e da cultura em Goiás será beneficiada, efetivando o alcance da proposta do incentivo cultural de “[...] apoiar, fomentar e impulsionar a produção cultural local, dinamizar e movimentar as expressões artísticas, em geral, e a economia da cultura” (IBGE, 2015).

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Cultura. Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise. Frederico A. Barbosa da Silva, autor. Brasília: Ministério da Cultura, 220 p. – (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 2), 2007.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diagnóstico da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte (185p) . - Centro de Estudos de Políticas Públicas, Belo Horizonte, 2010.

LOBO, GAA “Análise do Mercado de Música Independente de Goiânia a partir das Leis de Incentivo à Cultura”, Goiânia, GO – Casa Brasil Digital, 2016

SEBRAE. Música Independente: Relatório Completo. Série Mercado. Estudos de mercado Sebrae/ESPM. 2008.

IBGE. Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014 (106p). Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro, 2015.

JBG ZARDO, RES MELLO - Estudo da cadeia produtiva do audiovisual do Espírito Santo–relatório de pesquisa. Instituto Gênesis da PUC-Rio, Secretaria de Estado de Cultura do ES/Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Zardo, Julia (Org.). Vitória. Instituto Gênesis da PUC-Rio&SECULT/ES&SEBRAE/ES, 2009